

RELATO DE ESTÁGIO: O ENSINO DE ESPANHOL ATRAVÉS DA CULTURA

FRANCINE NUNES DE SOUZA¹; NÚBIA GARCIA BRIGNOL²; ALINE COELHO DA SILVA³

¹Universidade Federal de Pelotas – frann_souza7@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – nubiagarciabrignol@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – silva.aline.coelho@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar minha experiência de estágio obrigatório, através do desenvolvimento de planos de aula voltados para o ensino da língua espanhola e das culturas dos países hispanohablantes no contexto da educação básica, focado na oitava série e aplicado na “Escola Professora Maria Helena Vargas da Silveira”. O estudo contempla um aprofundamento cultural e linguístico sobre cinco países: Uruguai, Argentina, Guatemala, Honduras e México. A área do conhecimento aqui abordada está situada na interseção entre a língua estrangeira (espanhol), história, cultura e geografia, com o objetivo de ampliar o conhecimento cultural e linguístico dos alunos por meio de uma abordagem integrada e ativa.

A questão central deste trabalho reside na necessidade de integrar o ensino da língua espanhola com os aspectos culturais dos países hispano falantes, visando ao desenvolvimento de competências linguísticas e, ao mesmo tempo, à ampliação da compreensão dos alunos sobre essas sociedades. A proposta busca ir além do ensino tradicional da gramática, ao promover uma educação que valorize a diversidade cultural e estimule o pensamento crítico. Autores como FREIRE (1996) e ALMEIDA FILHO (2011) destacam a relevância de conectar o aprendizado da língua ao contexto cultural, para que os estudantes não apenas aprendam a se comunicar, mas também compreendam e valorizem diferentes realidades. Além do mais, o ensino de espanhol, nesse sentido, deve proporcionar aos alunos não só o domínio da língua, mas também a oportunidade de refletir sobre as diferentes culturas e comparar com sua própria realidade.

A execução deste trabalho contou com o valioso apoio da professora Núbia Brignol, supervisora na escola que, com sua orientação e generosidade, abriu sua sala de aula para a implementação das propostas apresentadas, permitindo uma aplicação prática eficaz e colaborativa.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada para a elaboração e execução dos planos de aula foram fundamentadas numa abordagem comunicativa e intercultural, voltada para o ensino de espanhol como língua estrangeira na escola. O trabalho foi realizado por meio da criação de atividades que integram elementos culturais e linguísticos, permitindo uma articulação eficaz entre ensino e pesquisa. O foco foi fomentar a interação entre os alunos e os conteúdos, a fim de estimular o pensamento crítico e criar proximidade com a cultura.

Os procedimentos adotados incluíram a elaboração de planos de aula específicos para cada país hispanofalante (Uruguai, Argentina, Guatemala,

Honduras e México), utilizando diferentes recursos didáticos, como tirinhas, músicas, mapas e obras de arte. A fundamentação metodológica segue os princípios de FREIRE (1996), que destaca a importância do ensino dialógico, e de KRAMSCH (2001), que propõe a integração de aspectos culturais no ensino.

Para garantir uma relação dialógica com os estudantes, as aulas foram estruturadas com atividades interativas e colaborativas, como discussão, análises de textos e trabalhos práticos de observação cultural.

As aulas foram estruturadas de forma interativa e colaborativa, com discussões, análises de textos e atividades práticas, buscando promover um ambiente dialógico e participativo, onde os estudantes puderam explorar as culturas estudadas enquanto aprimoravam suas habilidades linguísticas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Foram realizados planos de aula que abordam os aspectos culturais, históricos e linguísticos dos países Uruguai, Argentina, Guatemala, Honduras e México. Cada aula foi estruturada com base em temas amplos, como diversidade cultural, arte, música e língua, integrando o conteúdo cultural à prática.

Os resultados indicam que há uma maior participação e maior interesse dos alunos nas aulas, especialmente nas atividades mais interativas que envolvem obras de arte, tirinhas e músicas, como nas aulas sobre Frida Kahlo e Mafalda. Percebeu-se que há análise de textos e observações culturais que trouxeram discussões ricas em sala de aula, refletindo um aprendizado mais significativo e proveitoso.

Nas aulas sobre o Uruguai, por exemplo, os alunos exploraram a importância dos costumes como expressões culturais, associando esses elementos ao aprendizado de vocabulário e expressões idiomáticas. No caso da Argentina, a abordagem foi focada na análise das tirinhas de Mafalda, o que gerou discussões sobre a vida cotidiana, política e, ao mesmo tempo que os alunos praticavam a compreensão textual e a interpretação de falsos cognatos. As aulas sobre a Guatemala contaram com três pintores guatemaltecos, Carlos Mérida, Rodolfo Galeotti Torres e Efraín Recinos, permitindo que os alunos observassem estilos artísticos distintos e relacionassem adjetivos e substantivos.

As atividades relacionadas a Honduras e México focaram na cultura tradicional e na arte, respectivamente, com destaque para as tradições hondurenhas e a análise de um mini livro da autora Frida Kahlo. Além da discussão cultural, os alunos trabalharam com falsos conhecimentos e léxico específico de cada país, reforçando a conexão entre a cultura e as outras áreas.

Sendo assim, os resultados até agora demonstram que a metodologia aplicada ofereceu uma melhor compreensão das culturas hispanofalantes e gerou um ambiente de aprendizagem mais dinâmico. Os alunos dizem que os conteúdos culturais, como as discussões sobre tradições e a diversidade linguística da Argentina e do Uruguai, os ajudaram a conectar o aprendizado da língua com o contexto cultural, tornando o processo mais significativo.

4. CONSIDERAÇÕES

Os resultados alcançados até agora com os planos de aula mostram o sucesso da integração entre língua e cultura no ensino de espanhol. A estratégia de explorar aspectos culturais dos países hispano falantes, como música, arte e

tradições, permitiu não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também um maior envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem. Essa abordagem colaborou para que o aprendizado da língua fosse visto de maneira mais prática e significativa, aproximando os estudantes das realidades.

A metodologia aplicada favoreceu a reflexão crítica e o respeito à diversidade cultural, essenciais para a formação cidadã dos estudantes. Por meio de atividades interativas e dinâmicas, os alunos foram levados a refletir sobre as semelhanças e diferenças entre suas próprias culturas e as culturas hispano falantes, o que contribuiu para um olhar mais amplo e inclusivo. Além disso, o impacto educacional foi claro, com os alunos demonstrando um entendimento mais profundo e contextualizado da língua e das culturas trabalhadas, o que se reflete em discussões mais ricas e na aplicação prática do idioma.

Para futuras implementações, será importante continuar explorando novas abordagens e ajustando as práticas pedagógicas, garantindo que o aprendizado continue relevante e motivador para os estudantes. Investir em novos recursos didáticos e ferramentas interativas pode enriquecer ainda mais o processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo a ligação entre os conteúdos linguísticos e culturais, e promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e transformador.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas. Campinas: Pontes, 2011.

KRAMSCH, C. Language and Culture. Oxford: Oxford University Press, 2001.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ALMEIDA, A. P. Abordagem comunicativa no ensino de línguas: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 7, n. 2, p. 56-74, 2010.